



Redacção e administração — Calçada da Cunha, 14-A, 2.
End. tel. — Tullado — Zélio — Teleph. 1

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

A Suíça do ocidente...

Se a burguesia quizesse, liber-tava o país da centralização política e administrativa que o tem sufocado há tantos anos e a qual devemos, em grande parte, o nosso imenso atraso. Mas descentralizar, para quê? Para progredir, é condição sine qua non.

Sem descentralização, de facto, não há autonomia; sem autonomia não há consciência da personalidade e sem esta não há soberania e não há, portanto, democracia, não há nação, não há povo; há subditos e tiranos, violentos ou brandos, segundo as circunstâncias.

Que orientação deveria ter essa reforma da vida administrativa? Evidentemente a duma autonomia municipal, como base.

Mas isso não bastava. O vício da política partidária está demasiado enraizado e generalizado, para se poder esperar um bom resultado do simples jogo político a que os municípios se entregariam, dando razões de sobre aos centralistas para proclamarem a falência da descentralização.

Seria preciso fazer actuar outros elementos, que desempenhassem este duplo papel: o de corrigir o vício da política partidária e o de estabelecer uma estrutura social que fosse a transição, natural, sem esforço realizada depois, para o regime político socialista. Esses elementos não podiam deixar de ser os sindicatos profissionais. A estes competia o exercício de uma fiscalização da construção e reparação de edifícios e das condições de trabalho; elaborar a estatística da produção de generos alimentícios; estudar e resolver conjuntamente a câmara municipal o que houvesse a fazer sobre armazenagem, distribuição, importação e exportação de produtos.

E' claro que desaparecia essa entidade, em cujo desaparecimento tanto se falou no tempo da monarquia, mas que a república manteve porquê? Terreiro do Paço super omnia — chamada o administrador do concelho.

A autonomia do município, dentro da nação, corresponderia a da freguesia dentro do município.

O detalhe da reforma, questão secundária, como sempre, desde que se observassem os pontos fundamentais: autonomia municipal e paroquial, função indicada para os sindicatos profissionais e facilidades de adaptação regionalista. Sem esta última condição, tudo resultaria inútil ou contraproducente, pois tudo ficaria rígido sem a maleabilidade indispensável ao progresso de qualquer instituição.

Antigamente, no tempo da propaganda — coisas que nesse tempo se disseram! — era a Suíça badalada por todos os cantos. Desde esse admirável livrinho, a Cartilha do Povo, do grande José Falcão, até ao tablado dos comícios, onde a verborreia era rainha, a «pequenina Suíça» era cantada, indicada para modelo deste infeliz Portugal, de que era mister fazer «uma Suíça do ocidente». E tudo eram linos à vida civil, à milícia, à nação armada, etc.

Como de tantas coisas de que a Suíça devia ser modelo, do exército de milícias se esqueceram. Pois era chagado o momento de operar a mudança, com toda a prudência, toda a inteligência necessárias, mas operar a mudança. Os militares profissionais seriam empregados utilmente e, estou bem certo, a contento da grande maioria dos competentes, senão de todos, em trabalhos para os quais a sua competência técnica e a sua cultura geral os indicassem, como: estradas, caminhos de ferro, medições, construções, inquéritos, estatísticas, ensino, etc., além da

função própria a exercer no exército de milícias.

Pois tantos militares profissionais que deixam de o ser, por qualquer motivo, não se empregam, em regra, naqueles trabalhos. Em nada, portanto, a reforma os iria prejudicar. Além disso haveria a vantagem de dispor melhor dum pessoal competente ou que facilmente assim se tornaria, para a realização de obras de fomento nacional, em grande, que é preciso efectuar, que se não de effectuar, queiramos ou não, pois desapareceu o direito de viver preguiçoso e improdutivo. Essas obras não de realizar-se por iniciativa nossa ou alheia.

E quanto mais pessoal competente nós tivémos, menos o pessoal estrangeiro nos invade, é evidente.

Quais os inconvenientes que adviriam desta reforma, não sei. A famosa necessidade da permanência para formar militares? Mas a guerra veio mostrar; — e quantas guerras o tinham já mostrado! — que os milicianos, os militares da última hora, desempenham o seu papel muito capazmente, se estão decididos a lutar, assim como os profissionais o não desempenham bem, se não estão dispostos a isso. Mas estas questões são já detalhes que afectam a generalidade dos assuntos aqui tratados, que se tem alongado mais do que esperava.

Continuaremos no próximo artigo.

Emílio Costa

(4. No artigo anterior, «Direito de Propriedade», na 1.ª coluna, linha 3.ª, «propriedade» devendo ler-se «apropriação»; e na linha 5.ª, «propriedades», devendo ler-se «apropriações». Isto é só para quem se interessa, é claro.)

Na Baviera

Uma derrota das tropas governamentais — Suspensão dos jornais berlineses affectos aos comunistas

BERNE, 19 (Através) — As notícias que se recebem de Berlim, referentes aos acontecimentos ali desenvolvidos, são muito graves, pois as tropas do governo, decidido a demora em reforças, sofreram uma total derrota.

O exército vermelho elegeu um novo Conselho Central, presidido pelo representante bolchevista Lewin, tendo sido libertados todos os comunistas que se encontravam detidos e os membros do antigo Conselho Central.

A imprensa berlinesa pede energias medidas para restabelecer a ordem e especialmente para assegurar o abastecimento da população, que carece totalmente de pão. Foram suspensos todos os jornais berlineses que tinham relações com o comunismo.

Os fósforos

Disse alguém com muito espírito e muita observação que há fósforos sem cabeça e cabeças sem fósforo.

Os denominados fósforos amorfo que a respectiva companhia nos impingem procurando justificar a sua ruína de com a falta do choupado da Rússia com que, antes da guerra, se faziam os competentes palitos que são agora de pinho da terra, apesar de terem cabeça não têm fósforo dentro dela, faltando lhes por isso o juízo a ponto de explodirem com violência, queimando o imprudente que os acende e os parceiros que o rodeiam, não os cegando só por milagre, o que donota absoluta ausência de fósforo dentro da cabeça de quem faz uso deles e fósforo de mais na cabeça dos directores da companhia que conseguem vender como bom um artigo mais perigoso que um petardo de dinamite.

Na casa Totta

Aumento de salário ao pessoal da construção civil

Os camaradas da construção civil que trabalham nas obras da casa Totta vieram-nos comunicar que obtiveram, ao fim de várias demarches, um aumento de 20 0/0. Ficou já assente que, no caso de em qualquer outra obra começar vigorando um maior aumento de salário, os seus jornais seriam equiparados aos dessa obra, sendo ainda indemnizados da diferença existente entre os 20 0/0 e esse aumento.

Polgamos com a melhoria conquistada por aqueles nossos camaradas.

NOTAS & COMENTÁRIOS

Remédio heróico

A Opinião publicou recentemente uma carta firmada por um ex-chefe da policia de Setúbal que propôs na mesma carta o aumento do número dos agentes policiaes para reprimir a gatunagem, cada vez mais numerosa em Lisboa, no dizer da mesma carta.

Claro está que não se trata de gatunagem que rouba em grande escala, a coberto da lei, mas sim do peixe meddo que é colhido pela rede da policia, cujas malhas possuem o elástico suficiente para deixar passar o peixe grande, que tem força, de sobra, para dilatar as ditas malhas, passando facilmente com o corpo por onde enfia a cabeça sem grande dificuldade.

Se bem reflectirmos reconheceremos que noventa por cento dos casos de gatunagem vulgar de Linneu não são da responsabilidade de quem é chamado a responder por eles perante os tribunais, mas unicamente da sociedade derancada que faz o mal e a caramunha, desatando a berrar pela policia para se livrar das suas victimas quando sofre as consequências lógicas do seu próprio delicto.

O remédio proposto na sobredita carta é heróico para aumentar o número dos agentes policiaes e respectivos chefes, dos juizes, dos carcereiros e de todo o funcionalismo que vive do crime e que teria de procurar outro meio de vida se não houvesse criminosos; mas se considerarmos esse remédio sob o ponto de vista social, havemos de reconhecer que ele vale tanto ou menos que a aplicação de algumas bichas sobre uma chaga cancerosa.

A lei dos alcátruzes

Não sabemos se o sr. ministro das finanças já deu pela existência desta lei social que o é também da República e da qual resultam dois functionalismos pagos pelo Estado, ou sej. pela Nação. Voita e meia temos bernarda, isto é, fta politica. Tíros, mortes, um governo de cangalhas, outro no poleiro, etc. e tal.

De cada vez que se da alguma dessas filas há mudança, substituição, afastamento, aposentação de funcionarios, mais depressa desafectos ao governo que sobre que ao regime.

Dai a nada outra fila. Gente nova no poder. Rotação de alcátruzes na nora politica.

E lá vão para o fundo os que estavam em cima e vice-versa. Novas mudanças, substituições, aposentações e afastamento de funcionarios. Reinte graças e, por consequente, o respectivo pagamento dos ordenados em divida.

E assim sucessivamente. De maneira que a Nação, não chegando a possuir vez alguma um functionalismo que a sirva convenientemente, segundo a lei dos alcátruzes, paga a dois functionalismos para andarem para baixo e para cima, emquanto o repagamento, com os olhos vendados, vai puxando a nora sem tugar nem mugir.

Ora aqui tem o sr. ministro das finanças o enunciado da lei dos alcátruzes e os efeitos que ela produz, muito a contento dos empregados publicos e creadores de empregos publicos a quem algumas vezes se dá o nome de bons republicanos, como se a República fosse alguma ganela ou coisa parecida com isso.

Na Inviola

A Inviola é a cidade do Porto desde a aclamação de D. Pedro IV a esta praça.

Há dias foram para ali doze fiscaes do ministério dos abastecimentos e, segundo as nossas informações, o povo gostou do serviço que eles prestaram. Mas como não se pode agradar a toda a gente, ao mesmo tempo, os homens foram metidos no Aljube.

Quando alguns d'elles procediam a determinado serviço num armazém appareceu ali um cavalheiro que inquiriu de que eles estavam fazendo.

Esse cavalheiro é o sócio de uma casa comercial daquela cidade, casa que fechou o seu ultimo balanço com um saldo ou lucro positivo de mil contos de réis — durante um ano.

E como, pelos modos, não lhe fosse agradável a presença dos fiscaes, largou-lhes, entre outras, esta amabilidade:

«O que vocês precisam é uma esfrega com óleo de trauliteiro.»

Dai a nada estavam os homens no Aljube e de lá vieram saos e escorroteados, por muito favor.

Vão regressar àquella cidade os ditos fiscaes e mais trinta e oito, ao todo cinquenta, principalmente para fiscalizarem as padarias e o pão de segunda que é tudo quanto a i há de pior, ao passo que o de primeira é vendido sem ser pesado e por preço exorbitante, nas próprias barbas das autoridades administrativas e do delegado do ministério dos abastecimentos, que também embirra com a fiscalização.

Ditosa pátria que tais filhos tem.

Corimónia castral

Com este titulo e muito indignada referiu A Opinião de 21 do corrente o caso de uma festa que se realizou há pouco em Viana do Castelo, a propósito do falecimento de uma senhora e na presença do seu cadáver, com assistência de uma filha e de uma neta da mesma senhora.

Esse facto que ao nosso colega A

Na linha de fogo

Propaganda necessária

Tenho pensado, e agora mais do que nunca, desde que se fala em propagandear um programa socialista revolucionário, que a atenção dos militantes deve ser dirigida para a importante questão da conquista das massas republicanas, objectivo que até agora se tem descurado, não só por falta de oportunidade, bem sei, mas um pouco pelo conceito errado que todos nós mais ou menos temos, de que os republicanos são irreductíveis, isto é, adoptáveis, por tenacidade de convicções e intransigência de princípios, as nossas ideias e formas de luta.

Há nos partidos da república valores que não se podem perder e com que devemos contar. Não é a praga dos bachareis que nos interessa, mas as figuras de corativas e negadoras, tão insignificantes e boas como os conselheiros monárquicos. E o elemento de trabalho, é o elemento activo, a massa laboriosa e fecunda que forma a estrutura do partido democrático — que é a bem dizer a única força organizada da república — e o emparalelismo em energia e entrin com as nossas melhores organizações. Há nessas massas um fermento de combatividade que não se deve desprezar, que é necessário encaminhar para os verdadeiros alvos. A sindicalização das profissões é, reconheço-o, o mais poderoso agente de despoluição politica, e o antagonismo de interesses despertando a luta de classes, o mais energico reagente contra o feitiçismo partidário. Mas uma propaganda num outro sentido não dá menos resultados.

Eu sei que há nos meios operários uma grande reticência pelo paytido democrático, mereço de erros dos seus dirigentes. Mas é preciso não generalizar, e não confundir o elemento popular daquele partido com os grupos agressivos formados no governo civil para a defesa do regime — a chamada forma branca, que tanto desprestígio causou à República. Não é a esses grupos — que aliás pouco ou nada são — que eu me quero referir, mas ao elemento laborioso, sincero e desinteressado, ardente e progressivo, nos companheiros doutora, que em Lisboa e por esse país militam nas hostes republicanas e são o penhor e a garantia de que a reacção não ergue a cabeça e que jamais poderemos retrogradar.

Estas camadas populares republicanas, que seria absurdo ignorar e de má politica esquecer, não são nada conservadoras, e se infiltraem na república formam contudo a sua guarda avançada e reinem-se em torno de personalidades que sintetizam o radicalismo politico. São essas camadas que impõem baldamente uma república avançada, em absoluta intransigência com os conservadores e retrógrados; são elas que por nobre desinteresse, e não por empregos ou imorais proventos, defendem a república na hora incerta do perigo, lado a lado da classe operária, porque se é injusto afirmar que o operariado não se bate pelo regime não o é menos afirmar que é só este que acorre à luta. E' essa gente, ávida de justiça reparadora, que não hesita em reclamar a confiscação como represália. E admitir de facto a expropriação, meus amigos, é, em principio, reconhecer-lhe.

Tem esta ideia radical uma representação que a satisfaga nos parlamentos e nos governos? Cada vez o tem menos, reconheço no todos. E se ela persiste fiel a um partido e não transpoz ainda mais avançadas fronteiras, é por um apêgo a curas tradições democráticas e reconhecimento a um homem que encarnou num dado momento a fórmula máxima das aspirações nacionais.

Se o Afonso Costa deixa a politica, dizia me há dias um democrático, não são os conservadores nem mesmo os radicais que lhe recolhem a herança; são os senhores, são os avançados. Ora, esse homem e as reivindicações do seu partido exprimem hoje, perante o que se passa lá fora, a fórmula máxima — ou minima sequer — das aspirações do povo? Claro que não. Pois há republicanos que assim o entendem já e fazem o compreender das sinceras convicções democráticas, não com o significado duma falência da república, mas como uma antecipação, uma precipitação evolutiva para o regime socialista que a guerra provocou, e um dever, parece-me a mim, dos militantes revolucionários.

Manuel Ribeiro

A BATALHA vende-se em Santa Apolónia, em casa de Nunes & Pinto, rua da Boca do Sapato, 16-A.

Opinião se afigou uma selvajaria e para nós a coisa mais notável e mais lógica que pode imaginar-se, questão, é claro, do ponto de vista do observador.

Sabendo-se, como se sabe que em Viana do Castelo se morre de fome em consequência da incúria oficial e do favoritismo dispensado aos açambarcadores daquele distrito achamos que deve haver regosio quando algum feliz morto daquela região passa ao estado permanente de defunto, livrando-se por consequente, dos tais açambarcadores e do perigo imminente de morrer de fome as suas mãos.

E para dizermos tudo de venenos acrescentar que ainda achamos pouca coisa a festança que se fez ali para comemorar o falecimento da tal senhora.

Deviam ter repicado festivamente os sinos da diocese e haver em todo o distrito feriado geral, com iluminações e fogo de vista.

Assim é que devia ser.

ILUSÃO DESFEITA

A subvenção de guerra

Averigua-se que em França
ninguém a recebeu

Muito se falou a numa choruda subvenção de guerra que o Estado português deveria conceder aos funcionarios publicos, a exemplo — dizia-se — do que nos outros países aliados se fizera. Segundo uns, a subvenção atingiria a importância dos honorários dum ano. Segundo outros, menos optimistas, o prémio equivaleria a seis meses de ordenado. Afinal, duma ilusão, se tratava apenas — uma ilusão — que o Sindicato do Pessoal dos Caminhos de Ferro Portugueses se encarregou de desfazer, informando-se, junto da Confederação Geral do Trabalho francesa e da Federation Nationale de Travailleurs des Chemins de Fer, com sede em Paris.

Eis o officio em que o Sindicato Ferroviário deslinda a meada:

Camarada. — Tendo corrido ultimamente vários boatos acerca de uma subvenção de guerra que ia ser distribuída a todos os funcionarios do Estado, e, sendo o governo interpellado por diversos sindicatos e associações de classe, para que lhes dissesse o que havia de verdade a tal respeito, e havendo o mesmo respondido com evasivas que nos deixaram na dúvida se sim ou não havia fundamento para acreditar nas versões que corriam, resolveu este sindicato entender-se directamente com os nossos camaradas da Confederação Geral do Trabalho em França, a qual prontamente respondeu em officio de que juntamos cópia.

Como vêem os camaradas, tratou-se apenas, entre o nosso meio, de fazer propagar uma blague, que o nosso operariado, dando largas à fantasia, deixou correr aos quatro ventos saboreando de antemão as delicias de uma coisa que não existia.

Nesta data mandamos cópias d'este officio, assim como dos enviados pela Confederação Geral do Trabalho e Federação Nacional dos Trabalhadores dos Caminhos de Ferro Franceses, que desmentem esses boatos, aos camaradas da União Operária Nacional, Caminhos de Ferro do Minho e Douro e Sul e Sueste.

Saúde e Solidariedade. — Lisboa, 20 de Abril de 1919. — Pela Comissão Administrativa, João Parra.

O socialismo na Itália

Antecedentes da sua actual attitude

Os acontecimentos que se desenrolam na Itália levam-nos a considerar aspectos do movimento operário e socialista italiano nos ultimos quatro ou cinco annos.

Em vésperas da conflagração europeia, a monarchia de Sabóia achava-se a dois passos da sua perda.

A crise deixada pela guerra italiana tomava rapidamente uma feição revolucionária, de carácter anti-dinástico e mesmo social. O partido republicano, impellido pelos seus elementos mais jovens e avançados, fazia-se ouso da nação e na doutrina. O partido socialista, sob a condução da ala esquerda, que se apoderara do directório, conduzia a batalha com ardor. O sindicalismo revolucionário, agrupado na União Sindical Italiana, revolvía as camadas proletárias da cidade e do campo, influido fortemente na orientação das organizações não federadas e na própria Confederação Geral do Trabalho, de tendências moderadas. Quanto aos anarquistas, eram eles as avançadas do movimento, e Malatesta, de volta do exílio, dedicava à fragorosa peleja toda a sua infatigável actividade de organizador e propagandista.

E a greve geral de Junho de 1914, com o seu carácter insurreccional — república proclamada numa pontos, comuna triunfante noutros, — mantendo-se por uma semana nas Marcas e na Romagna, foi a prova real da situação e o primeiro passo para uma crise resolutiva.

Surgiu, porém, a guerra, que veio prorrogar por quatro annos o vencimento da letra, da novo apresentada agora... com pesadíssimos juros. A prorrogação, na verdade, se deixou respirar a monarchia por um momento, redondou a final em desvantagem do regime burguez.

Em 1914, com effeito, o partido republicano tinha ainda muitas probabilidades de empalmar a revolução, embora esta já então, graças ao prestigio e à força dos partidos sociais, promettesse enveredar por largas e novas sendas. Mas hoje o partido de Comandini, reforçado com o grupello reformista de Bissolati e vários elementos varridos do socialismo e do sindicalismo, encontra-se do outro lado da barricada. Elles que, durante a guerra, constituíram os fúci fautores de «guerra democrática», e em sair-lhes em cima os belos resultados da empresa e o descrédito da sua tática, teimando, porém, em se-

O officio que o Sindicato Ferroviário recebeu, como resposta às perguntas feitas, da Confederação Geral do Trabalho francesa vai traduzido a seguir, na parte que com o assunto em questão se relaciona:

Paris, 7 de Abril de 1919.

Ao camarada secretario da comissão administrativa do sindicato ferroviário. — Em resposta ao vosso prezado officio de 29 de Março ultimo, tenho a honra de comunicar-vos que a informação pela qual os funcionarios publicos e os empregados das companhias ferroviárias francesas teriam recebido uma subvenção de guerra é absolutamente inexacta. O que poderia ter dado origem à informação que nos apontais, foi o facto de, a quando da cessação das hostilidades, terem os operários licenciados das fabricas de material de guerra obtido uma indemnização que lhes permitisse suportar, sem demasiadas privações, a crise de trabalho criada pelo armistício. Consiguesse ainda o esclarecimento de que só as mulheres empregadas nas fabricas de material de guerra de Paris e arredores receberam esta indemnização. Nem os funcionarios publicos nem os empregados ferroviários beneficiaram de qualquer subvenção fosse de que natureza fosse. Obtiveram elevações de salário em consequência da acção sindical e, actualmente, continuam, por uma acção vigorosa, a procurar melhoria de situação...

A resposta da Fédération Nationale des Travailleurs des Chemins de Fer coaduna-se com a antecedente. Aqui a reproduzimos:

Camaradas. — A Confederação Geral do Trabalho transmite-nos o vosso officio, no qual communicais ter ouvido dizer que o governo francês concedeu ou tem a intenção de conceder uma subvenção a todos os funcionarios publicos e a todos os empregados ferroviários. Há algo de verdadeiro nisso, e eis em que consiste a subvenção: Desde o 1.º de Julho de 1918, concede o Estado aos funcionarios e aos empregados ferroviários uma indemnização excepcional de carestia de vida de 720 francos annuaes e um subsídio por encargos de familia na importância de 180 francos por cada filho. Eis, pois camaradas, os esclarecimentos que nos pedis.

guir, ainda hoje, o mesmo pendão nacionalista.

Os descontentamentos suscitados por quatro indifereves annos de sofrimentos malbaratados e mal aplicados, as desilusões soffridas, as hipocrisias desmascaradas, as mentirosas promessas, tudo isso veio deslustrar e enfraquecer as já decrescentes hostes do democratiismo maçónico e pequeno-burguez, em puro proveito dos que — socialistas, sindicalistas e anarquistas — combateram decididamente a politica de paz social e de união sagrada, recusando na sua guerra, na luta de classes, qualquer espécie de trégua.

Enquanto no interior sustentavam essa luta difficil, os socialistas italianos procuravam salvar e reconstituir a Internacional.

São conhecidas as peregrinações de Morgari em 1915. O enviado do socialismo italiano procurou levar os membros do Secretariado Internacional a convocação duma conferência, encontrando a mais firme opposição da parte dos majoritários franceses e belgas. Uma vez que diante de alguns d'elles afirmou que os partidos e as minorias fiéis ao socialismo e ao internacionalismo se haviam de reunir a despeito de tudo, Vandervelde, ministro (social) patriótico, exclamou: «E nós o havemos de impedir!»

Mas as conferencias internacionais, apesar de inúmeros obstáculos, vencidos com indomável tenacidade, vieram a realizar-se, convocadas pelos italianos: foram Zimmerwald e Kienthal.

No meio do estupendo fragor da batalha, caluniados ou boicotados pela imprensa, os internacionalistas procuraram lançar dali aos quatro ventos o seu apêlo revolucionário.

E circumstância notável: os italianos foram dos mais moderados, ao passo que os russos representaram a extrema esquerda. Aqueles queriam ainda contemporizar, manter ainda a velha Internacional; os russos declaravam na falida, queriam romper de vez com os social-patriotas e mesmo com os centristas: com os Scheidemann, os Legien, os Renaudel, os Thomas, os Sembat, os Guesde, e mesmo com os Haase, os Kartsky, os Longuet. Queriam uma nova Internacional e uma acção mais revolucionária destinada a transformar a guerra de Estados, para conquista de mercados e hegemonia do «mundo, em guerra de classes, para emancipação do proletariado e abolição dos privilégios.

Depois, veio a revolução russa, e a sua repercussão no desfecho da guerra e na convulsão do mundo. Tais são alguns dos antecedentes da actual attitude do socialismo italiano.

O PAO NOSSO... DE SEGUNDA

É sabido e axiomático que em todas as coisas e em todos os actos ou funções da vida há sempre um mas.

Quando se escreve agrada-se a uns mas desagrada-se a outros.

Quando pensamos ou julgamos sómos favoráveis a uns mas desfavoráveis a outros.

Recolhemos a casa à meia noite mas poderíamos recolher antes ou depois ou não sair à rua nesse dia.

Toda a gente sabe isto e já o nosso amigo Banana pensava e dizia a mesma coisa.

Assim também *A Opinião* de ontem quiz replicar ao que eu tenho dito neste jornal acerca do pão e da margem dos sueltos daquele jornal sobre o mesmo assunto e em defesa dos dois tipos de pão mas nem sequer ao menos teve a arte para destruir nenhum dos meus argumentos em defesa do pão tipo único.

Em 19 do corrente, abrindo um artigo meu, escrevi neste jornal o seguinte:

A Opinião que não tem querido dizer qual é o jornal da manhã que anda constantemente a falar no negócio do pão e a defender um tipo único, o que me leva a crer que não é nenhum...

Ora, daqui a afirmar, como *A Opinião* afirmou que eu quero que seja *A Batalha* esse incógnito jornal vai um abismo de incompreensão, de falta ou insuficiência de leitura ou de má fé, a não ser que *A Opinião* tivesse curado por informações, o que não deixa de ser cómico mas pode induzir a erro do diagnóstico.

Quanto à defesa do tipo único de pão se *A Batalha* cal ou não cal das abaixo, o que pode fazer supor, mas não a mim, que ela está de corpo e alma com *A Opinião* na defesa dos dois tipos, isso não é cómico.

Certo é, porém, que *A Batalha* sendo, como é e se intitula no seu cabeçalho, o porta-voz da organização operária portuguesa defende tipo-facto e implicitamente o tipo único, visto que o mesmo tipo foi e ainda não deixou de ser — que eu o saiba — uma das principais e mais insistentes reclamações da U. O. N.

Se há algum equívoco, neste particular, não é da minha parte, como *A Opinião* afirmou, assim como é certo que tudo quanto publiquei no mesmo jornal não foram coisas a meu gosto nem do meu agrado, mas ao gosto e agrado da verdade, em comentário a factos muito do meu desagrado por serem contrários à razão e à justiça, assim como não é crível que *A Opinião* ou qualquer outro jornal publique algum artigo contrário à sua índole ou à sua orientação social ou política.

A Opinião, como seria para desejar, deveria ter feito completa leitura e boa análise imparcial dos artigos por mim publicados há poucos dias neste jornal a respeito do pão.

Deveria destruir os factos que citei, as asserções muito explícitas e os argumentos contidos nos mesmos artigos.

Mas desde que não o fez como, de resto, lhe seria impossível fazer, poderia ter brilhado ficando calada, sem «misturar alhos com bugalhos» ou «cozinhar bugalhos com alhos», petisqueira que não se dá com o meu estômago refractário às comidas indigestas de valor ou do poder alimentício do pão fabricado com substâncias póres ou tóxicas, casca de arroz, serradura e outros ingredientes em cuja descoberta a moagem é demasiadamente fértil, como é falho de lógica e de verdade o arrazoado que *A Opinião* tem dado à estampa em defesa dos dois tipos de pão actuais e bem assim em contestação da minha defesa do pão tipo único que não agrada de maneira alguma à Nova Companhia Nacional de Moagem pela qual é certo, não morro de amor, tal qual

me sucede para com os moageiros, em geral, e as padarias independentes.

Pouco ou nada se me daria que existissem de dois até vinte tipos de pão fino, contanto que a indústria de padaria, nos fornecesse o pão de segunda pelo preço e da qualidade anteriores à guerra, claro está que com a abundância desse tempo, visto que a guerra terminou.

O pão actual de segunda com as virtudes que *A Opinião* singularmente lhe atribue, já eu aqui o disse e repito, não é melhor nem mais barato que o pão tipo único recentemente suprimido.

Disse-o e demonstrei-o com factos.

Porque não veio *A Opinião* demonstrar o contrário?

Não basta afirmar. É preciso provar o que se afirma ou dizer, pelo menos, o porquê das coisas que se afirmam, especialmente quando a afirmação se faz em público.

Permite *A Opinião* que eu lhe ofereça aqui um alvitre?

Deixe-se de brandir e de quebrar lanças pelos dois tipos de pão se não quiser favorecer a sobremaneira a só a ela, a Nova Companhia Nacional de Moagem cujas provas de isenção ou dispendimento estão feitas plenamente e que liga tanta importância aos interesses do público como eu ligo importância ao planeta Marte.

Com respeito ao pão tipo único que tenho defendido em todas as circunstâncias, de há três anos a esta parte, inclusivamente em relatórios e outros documentos oficiais da minha autoria e bem assim em diversos jornais, tenho também trocado impressões com muitos e muitas pessoas do meu conhecimento, sem que nenhuma delas se manifestasse contrária ao referido tipo de pão que o consumidor sabe que pagava a catorze vinténs o quilo, o que não quer dizer que ele fosse inferior ao pão actual da segunda que vem a sair mais caro, por ser mais prejudicial à saúde que aquele outro.

E a saúde, di-lo o bem conhecido aforismo, não há dinheiro que a pague.

Quando assim não fosse, além de muitas outras, uma razão conclusiva abona, em meu conceito, o tipo único: — a igualdade de tratamento para o consumidor, em relação a esse artigo de primeira necessidade que, polo ser, não admite a extravagância mercantil de se fazer laxo com ele.

Se *A Opinião*, reconsiderando, quizer discutir comigo este assunto de-se ao trabalho de ler e analisar bem os artigos da minha autoria publicados neste jornal em 15 e 19 do corrente com o título do presente artigo e contraditório imparcialmente, ponto por ponto, afirmação por afirmação.

Doutra maneira não quero nem poder dispor-me a discutir com *A Opinião*, seja em que sentido for.

Insinuações, rodeios, subterfúgios, sofismas transparentes e alarbes vagos, a «milhões» enriquecidos à custa do consumidor e fabricantes de pão igualmente enriquecidos à custa da farinha tirada do tipo único, sem dizer claramente os seus nomes ou as empresas ou companhias de que eles fazem parte nada disso é bastante nem suficiente para fazer luz e promover justiça na questão que se debate aqui e elucidar bem o público, assim como é para se trançar que, a Nova Companhia Nacional de Moagem ou qualquer outra companhia ou empresa, congênera e até mesmo os industriais de padaria independentes tenham feito um silêncio tumular em torno deste caso, como se ele não tivesse a menor importância.

À que atribuir esse silêncio?

Mistério!

José Benedito.

ção de Munich é o reduto principal dos governamentais afectos ao ministério Hoffmann, que se encontra refugiado em Bamberg, sendo o ponto estratégico de maior importância da cidade. A's seis e meia a estação está rodeada por todos os lados. Cá dentro estão muitos soldados e oficiais da guarda branca. O ataque começa com furor.

Em todas as ruas circunvisinhas há metralhadoras que disparam contra as saídas das estações. Uma infinidade de soldados da Guarda Vermelha, saem com as suas armas das casas próximas. Outros andam com caibões e automóveis blindados. Juntam-se-lhes muitos paisanos; são indivíduos de gabão, de cujos bolsos tiram carregadores de Mauser. Outros exibem granadas de mão que levavam nos bolsos das jaquetas.

Burgueses que empunham pistolas brownie, cujo maquinismo, a julgar pelas aparências, desconhecem, comandam as tropas extremistas.

Os governamentais tomam medidas de defesa. Bem armados, ocupam os telhados e os sótãos. O fogo é vivíssimo. As metralhadoras disparam sem interrupção. Não fica um vidro inteiro em todo o bairro. Os pedaços de vidro caem à rua em chuva perigosa. Os espartaquistas gesticulam, gritam e cantam. Estão seguros do triunfo. Eu falo com um deles que me diz, enquanto faz fogo: — «O regimento 24 uniu-se a nós. Esmagaremos o inimigo!»

Depois de duas horas de combate as baixas não são muito numerosas porque de parte a parte combate-se sem se descobrirem. Por fim, os espartaquistas põem em bataria um grande lança-bombas. Doutra lado avançam alguns guardas vermelhos com lança-chamas.

Bum! Bum! Bum! O grande lança-bombas arroja os seus projectis sobre a estação. Abatem alguns muros e os guardas brancos cessam o fogo. Uns rendem-se. Outros fogem pelas trazeiras da estação. São nove da noite. A contra-revolução dos espartaquistas triunfou ao fim de seis horas de combate.

Núcleo Juvenil Sindicalista

Realiza-se hoje uma assembleia geral extraordinária, às 21 horas, para tratar de vários assuntos, principalmente da prisão de dois camaradas pertencentes a esta Juventude.

A BATALHA VIDA SINDICAL

COMUNICAÇÕES

União dos Sindicatos Operários.—A Comissão Administrativa aprovará diversos expedientes referentes ao comício do 1.º de Maio e ainda um ofício da Junta da Paróquia Civil das Mercês em que se pede que indique esta União duas creanças, orfãs de militares falecidos em campanha, para serem contempladas com factos que essa Junta distribui no dia 26 do corrente. Como esta União não tenha conhecimento de duas crianças nas condições exigidas, resolveu entregar o caso a *A Batalha*, para que indique duas creanças suas protegidas. Receber-se-ão mais dois officios convidando esta União a representar-se em Almada em duas reuniões que hoje se efectuam, uma na Associação dos Tancieiros e outra na Federação Corticeira, não os enviando por haver trabalhos preparatórios do comício do 1.º de Maio, que prendem em Lisboa todos os componentes da U. S. O.

Litôgrafos do Sul.—Na reunião de direcção, ontem realizada, ficaram concluídos os trabalhos a apresentar na assembleia geral que amanhã se efectuará. A anunciar esta assembleia serão distribuídos manifestos à classe.

Polidores de Móveis.—As reclamações da classe aderiram mais os seguintes industriais: Cunha & Cunha, Miguel Carneira, Manoel Lopes, Nascimento Piedade, Manoel Dias de Sousa, e os seguintes empreiteiros: Domingos Pedroso, Fernando Gouveia, Paulo Antonio Esteves, Alfredo Graça e irmão, Moura e Jardim, Guilherme e Fertz, José M. de Oliveira Alfredo Portela, José da Cruz Machado, Francisco Freitas, Artur Vicente, Silvestre Soares e o grupo comanditário da oficina da casa Marques Silva.

A comissão de aumento de salário continua em sessão permanente até completa satisfação das reclamações da classe.

Empregados Menores do Comércio e Indústria.—Reuniu em assembleia geral, aprovando o relatório e contas de 1918 e nomeando os novos corpos gerentes, que ficaram assim constituídos: Direcção, presidente, Manuel Pedro Corado; 1.º secretário, José Costa; 2.º secretário, Abílio Costa; tesoureiro, João Bento de Sousa; vogal, Agostinho dos Santos.

Conselho fiscal: Miguel José Alves, Constantino Represas, Hipólito Garrido. Delegados à U. O. N., Bernardino dos Santos e António da Silva; U. S. O., Francisco da Silva, Antonio Marques dos Reis.

Por proposta de Represas foi a nova direcção autorizada a nomear uma comissão encarregada de preparar a classe para um movimento de aumento de salário.

Por proposta do camarada Bernardino foi aprovada uma saudação à *A Batalha*, defensor intemerato das classes trabalhadoras; saudação que também abrange o proletariado russo. Também deliberou reclamar a repatriação dos camaradas rurais que se encontram ainda em Africa, deportados por questões sociais.

Sindicato Unico das Classes Metalúrgicas.—Reuniu o conselho técnico e de melhoramentos e o bolsim de trabalho deste sindicato, assentando em que as secções tenham vida autónoma, mas só na parte administrativa. Ocupou-se da situação do pessoal da Companhia de Gáz, lamentando que os camaradas do fogo, vendo atendidas em parte as suas reclamações, voltassem ao trabalho, deixando o resto do pessoal numa situação melancólica, visto o ministro do trabalho continuar não ligando importância ao conflito.

Sobre este assunto ficou assente que mais uma vez se insta-se com o referido ministro e que no caso do conflito não ser resolvido rapidamente, se publique em *A Batalha* a forma como são atendidas as reclamações dos metalúrgicos pelo ministro do trabalho. Deliberou lançar um manifesto aos componentes da indústria, aconselhando-os a que, a partir do dia 1.º de Maio, não trabalhem mais que 8 horas.

Aprecio uma comunicação dum comissão da Sociedade Portuguesa de Autores, acerca de algumas reclamações de carácter moral e material, resolvendo o conselho recomendar a essas camaradas que esperem momento mais oportuno, visto a Sindicato Unico estar em organização e ser inconveniente o chamar a si a responsabilidade de movimentos de carácter importante, o que iria redundar em prejuizo de todos os metalúrgicos.

Em virtude de haver assuntos importantes a tratar para a organização, volta este conselho a reunir hoje, às 21 horas prefixas.

Sindicato Ferroviário.—A reunião magna que se ha de realizar no dia 27 tem lugar, pelas 12 horas prefixas, na Academia Instrutiva do Pessoal dos Caminhos de Ferro do Leste e Norte (antigo teatro Taborda), sita na Costa do Castelo, 75. A esta reunião devem comparecer delegados de todas as linhas ferroviárias do país e delegações da C. P., a fim de se tratar da constituição dum montepio ferroviário, onde ingressem as caixas de reformas e pensões do pessoal de todas as linhas, sobre um regime único e sobre a alçada do Estado, conforme aspiração do ferroviarismo português. Nesta reunião também serão apresentados relatórios sobre aumentos de vencimentos e outras regalias de carácter moral.

A todo o pessoal que, por motivo de serviço, não possa comparecer pedimos para que enviem suas adesões por escrito ou em telegrama.

Manufacturas de Têxteis.—Com grande concorrência, reuniu esta classe, resolvendo saúdar *A Batalha* e aconselhar os operários a leitura deste jornal. Em seguida tratou de alguns trabalhos de alto interesse para a classe, entre eles a nomeação de uma comissão para obter do ministro do trabalho a colocação, nas obras do Estado, de alguns operários desta classe que se encontram sem trabalho.

A comissão reúne permanentemente,

a fim de tratar de interesses da classe devendo brevemente ser distribuído um manifesto, que tratará da grande crise que atravessa esta indústria.

A assembleia protestou contra a exploração de que estão sendo vítimas os operários da fábrica de tecidos do sr. Carlos de Oliveira Telhado, no Calhariz de Benfica.

Pessoal dos Hospitais.—Reuniu anteriormente no Centro Socialista de Lisboa, em assembleia geral da sua Associação de Classe, a fim da comissão encarregada de apresentar as emendas à reforma hospitalar expor as suas «demarches», tendo comunicado que o ministro do trabalho concordava em parte com as suas reclamações e discordava das diuturnidades, defendendo um aumento de vencimentos pois que é a classe mais mal remunerada e que pela profissão que desempenha deve ser bem remunerada. Foi apresentada uma proposta pelo camarada Abel da Cruz, para se organizarem secções da classe, falando sobre e ta proposta as camaradas António Dimiz, Edmundo de Oliveira e Augusto Mouchet sendo depois aprovada e nomeados para fazerem parte da comissão da secção de farmácia, Martins do Rego, José Rito Ferreira, Joaquim Preto, António Martins Correia e Alvaro Pinheiro; administração os camaradas Abel da Cruz, Edmundo de Oliveira, Manuel Gouveia de Sousa, Manuel Ferrão de Oliveira e Francisco dos Reis; enfermagem, os camaradas José da Costa, Augusto Mouchet, José Mendes Duarte, Amélia da Conceição Vígario, João Ramos e Alfredo Lourenço; pessoal auxiliar, José Garrido, Joaquim Dias, Jesuino Francisco Henriques, Raúl Fernandes de Sá, António Rodrigues e Maria da Encarnação; serviços industriais, Manuel Mendes Esteves, António Maria Pereira, José Cardoso, Martinho Branco Quintas, Manuel Francisco e Ernesto Ferreira.

Estas comissões reúnem a fim de elegem o seu presidente que será o delegado à Comissão Central que dará uniformidade às reclamações desta Associação organizando-se sob o método sindical hoje adotado nas associações de classe mistas. O camarada Abel da Cruz, antes de encerrar a sessão, que correu no meio de grande entusiasmo e serenidade, fez um apelo a todos para que, para a defesa dos seus interesses se inscrevessem como sócios e fizessem a máxima propaganda da Associação.

Na mesa foi lido um ofício do utelero desta associação em Coimbra, dando todo o seu apoio, encerrando-se a sessão com vivas à Associação e ao pessoal dos hospitais de Coimbra.

A Comissão Central está elaborando as tabelas dos vencimentos que serão brevemente entregues ao governo e postas à discussão das secções.

Ontem reuniram as comissões de secções para escolherem o presidente que é o delegado à Comissão Central, sendo eleitos para esta comissão os srs. Abel da Cruz, Presidente; Martins do Rego e Manuel Mendes Esteves, secretários; José da Costa e José Garrido, vogais; que são simultaneamente os presidentes das secções que reúnem hoje, pelas 21 horas, nos seguintes locais: Farmácia e enfermagem no Centro Amante Reis, rua do Bemfornoso, 50; 1.ª Administração e auxiliares, na sede da Associação de classe, e serviços industriais no Centro Socialista de Lisboa, rua do Bemfornoso, 150; 1.ª reunião depois os seus presidentes na sede desta Associação de classe, a fim de se ultimarem os trabalhos que brevemente devem ser entregues ao ministro do trabalho, sobre melhoria de situação.

Empregados do Estado.—Reuniu a direcção tendo-se ocupado de várias reclamações do funcionalismo público.

Foram apreciadas todas as indicações indispensáveis para a reorganização dos serviços públicos que a Associação tem entre mãos e em que são atendidas as legítimas reclamações não só das Direcções Gerais como também das suas dependências. Nesse sentido a direcção insta mais uma vez por que as várias repartições contribuam com todos os elementos indispensáveis para remodelações desta natureza. Muito brevemente serão apresentadas aos poderes públicos as linhas gerais das reclamações que se basearão principalmente na melhoria de vencimentos, uniformidade de categorias, diuturnidades e tempo de aposentação.

Foi iniciada a cobrança de cotas devendo depois dela feita tratar-se da instalação da sede associativa. Foram aprovados mais 239 sócios.

Pintores da Construção Civil.—Na reunião de ontem dos delegados das obras do Estado, foi deliberado fazer o saneamento do pessoal dentro das seguintes bases:

1.º Rever todas as cadernetas dos profissionais; 2.º Enviar aos corpos administrativos uma nota de todos os pintores associados e não associados; 3.º Elaborar uma nota de todos os oficiais, meios oficiais e aprendizes, e mesmo dos que nem aprendizes sejam; 4.º Elaborar uma outra nota dos trabalhos que estejam para executar, e ainda outra de falta de material; 5.º Quando qualquer camarada não respeite as deliberações tomadas pelos delegados, estes comunicarão o caso ao sindicato para que este faça a destituição das responsabilidades.

Costrução Civil de Parede e Arredores.—O operariado que trabalha nas grandes obras do Estoril, pertencentes ao sr. Fausto de Figueiredo, já alcançou o aumento de 30 % sobre o salário mínimo de 1860.

A Associação espera que todos os mestres de obras dêste conselho assim procedam no próximo sábado, pois que assim se comprometeram com a comissão delegada das três associações de classe.

A Associação da Parede conserva-se em sessão permanente, e no próximo sábado realizar-se-á uma sessão magna para se tratar de assuntos de bastante importância.

A Associação de Oeiras também se

fez representar, na comissão, por um delegado.

Federação Marítima.—A comissão de melhoramentos desta federação depois de voltar da reunião magna que se realizou na Associação dos Descarregadores do Mar e Terra do Barreiro, e de conferenciar com o governador civil, resolveu convocar a assembleia geral dos estivadores para se assentar qual a forma de resolver a reclamação dos agentes de navegação.

Ficou entendido que a praça de contratos para o serviço de estiva seja no Cais de Sodré, lado de leste, como também por afirmação da autoridade competente o estivador da comissão de transportes do estado começa hoje a contar na dita praça. A assembleia está convocada para hoje às 19 horas. Nesta reunião comparecem os delegados que tem tratado desta reclamação.

Federação da Construção Civil.—O Conselho Federal tratou da questão do saneamento das edificações urbanas, resolvendo fazer brevemente uma reclamação-protesto, de maneira a serem atendidas as reclamações de muito feitas. A comissão permanente deu contas da readmissão dos operários despedidos de Instituto dos Mutilados em Arroios.

O ministério da guerra resolveu pagar a todos os operários 30 % sobre o salário mínimo.

Também esta Federação recebeu a comunicação de que os operários que trabalham nos edifícios da firma Soares Franco & C.ª, ao Beato, fizeram uma reclamação de 30 % de aumento de salário, sendo obtida ao fim de meia hora de paralização.

Hoje deve reunir a comissão técnica, e as direcções de todos os sindicatos desta indústria, conjuntamente com a Comissão Administrativa da Federação.

Associação de Classe do Operariado de Oeiras.—Em sessão magna reuniu no dia 20 para reclamar o aumento de 30 %, sendo nomeado o camarada António Raimundo Lima, para delegado à comissão de Parede, comissão que vai entrevistar os mestres de obras do conselho de Cascais. Nomeou-se uma comissão provisória para ter conhecimento dos trabalhos do delegado, ficando composta pelos camaradas Manuel Gonçalves, Filipe Costa e Manuel Augusto Pires.

Foi resolvido que esse delegado dê contas dos seus trabalhos no próximo dia 26, pelas 20 horas, em sessão magna.

CONVOCAÇÕES

Manufacturas de Calçado.—Para assuntos administrativos e urgentes reúne hoje a direcção deste Sindicato.

Operários da Companhia do Gás.—Hoje, pelas 10 horas, reúnem os operários das oficinas, a fim de tratarem dum assunto urgente.

Estudadores e Decoradores.—Todos os estudantes, sócios e não sócios, devem hoje reunir em assembleia, às 20 e meia, na calçada do Cambro, 85, para tratar do aumento de salário.

Estereotipadores, Fundidores de Tipo e Anexos.—Reúne hoje, pelas 21 horas, em assembleia geral esta colectividade.

Torneiros em Madeira.—A assembleia geral reúne no próximo domingo, pelas 15 horas.

Secção da C. C. de Palma.—Hoje, pelas 20 horas, em assembleia magna, para apreciar o regulamento e bases das Bólas de Trabalho e do Cofre de Solidariedade Humana.

Pessoal dos Correios e Telégrafos.—Reúne hoje, em assembleia magna, pelas 21 horas e na sede do pessoal maior, rua Engénio dos Santos, 175, para tratar de interesses colectivos.

Para idênticos fins se realizam hoje também reuniões magnas nas cidades do Porto e Coimbra, onde foram enviados delegados directos do pessoal maior e menor de Lisboa.

Pessoal de Estiva do Porto de Lisboa.—Reúne no domingo, pelas 13 horas, em assembleia geral extraordinária, para admissão de sócios.

Ferrovários.—Não tendo terminado os seus trabalhos a assembleia do pessoal de escritório da C. P., que reuniu anteriormente, a continuação terá lugar hoje, no mesmo local e a mesma hora.

Nesta assembleia deve ser apreciada a redacção definitiva das reclamações do pessoal de carteira.

ESTOFADORES E DECORADORES

Prossegue a greve, tendo vindo os grévistas saúdar *A Batalha*.

Continuam os industriais estofadores e decoradores a não quererem reconhecer o sindicato desta classe, não se tendo, por isso, entabulado negociações para a solução do conflito, que já se mantem há 12 dias, sempre na maior ordem.

Ontem foram os camaradas grévistas em manifestação ao ministério do trabalho, a fim de comunicar ao titular dessa pasta que, perante a atitude incompreensível dos industriais, a associação declinava toda a responsabilidade de que possa acontecer.

No Terreiro do Paço compareceu uma força da guarda republicana, não sabemos por quem requisitada, tendo esse aparato bélico indignado os manifestantes.

Os grévistas vieram depois saúdar *A Batalha*, tendo agradecido essa manifestação de simpatia o camarada Francisco Direitinho. Também usou da palavra Manuel Soares, em nome da Federação da Construção Civil, que manifestou aos grévistas, o apoio moral que o organismo que representava, lhes concedia. Foram erguidas muitas aclamações à *A Batalha*, à U. O. N., à Federação da Construção Civil, etc.

Entre os grévistas vinham muitas operárias, que neste movimento tem mantido uma conduta firme e decidida.

Por motivo de incidentes originados na greve, encontram-se presos dois camaradas. Porque razão a autoridade não detem os industriais que pela sua criminoso atitude podem originar sucessos lamentáveis?

Ultimas notícias

Eclipses solares

No Brazil e Ilha do Príncipe

LONDRES, 22.—O comité misto de eclipses da Royal Society e da Royal Astronomic acaba de concluir acordos para enviar ao estrangeiro duas expedições relativamente ao eclipse total do sol de 29 de Maio próximo: uma irá ao Brazil e a outra à Ilha do Príncipe. É a primeira vez que depois do comício da grande guerra são enviadas expedições para observar um eclipse solar.—H.

Clemenceau conferencia

PARIS, 19.—O sr. Clemenceau recebeu esta tarde no ministério da guerra o presidente Wilson. No final da tarde também conferenciou com o marechal Foch.—H.

Acusações á Rússia

MADRID, 21.—Os representantes diplomáticos espanhóis declararam que a Rússia falsifica as moedas de banco estrangeiras para fazer propaganda maximalista.—H.

Convenção diplomática

MADRID, 22.—O ministro de Estado assinou com o embaixador britânico a convenção diplomática que o governo de Romanones deixara preparada.—H.

A agitação em Espanha

Agrava-se a situação em Alcoy—Os telegrafistas

MADRID, 22.—Continua a esperar-se o restabelecimento em toda a Espanha do serviço de telefones: quanto aos telegrafistas, as negociações para um acordo não deram resultado. Agravou-se a greve textil em Alcoy, tendo sido proclamado o estado de sitio.—H.

O serviço telefónico restabelecido nalgumas provincias

LONDRES, 21.—As notícias oficiais recebidas de Madrid em data de 18 dizem que o serviço telefónico se acha restabelecido em algumas provincias e que se espera que fique completo de um momento para o outro.—H.

O governo persegue os g revistas

LONDRES, 22.—A Agencia Fabra, de Madrid, diz que o governo resolveu demitir os telegrafistas (e perseguir os autores de actos de sabotagem; convido o público conhecedor de aparelhos telegráficos a substituí-los, expirado que seja o prazo concedido aos grevistas.—H.

VIDA POLITICA

PARTIDO SOCIALISTA

Comissão Paroquial de S. Sebastião da Pedreira.—Convida todos os companheiros a reunir hoje, às 20 horas.

Comissão Paroquial Socialista Católicos.—Sub proposta de Santos Silva, resolveu promover um almoço de homenagem ao ministro do trabalho. A inscrição está aberta na administração de «O Combate», Casa de Máquinas Santos, rua 1.ª de Dezembro; rua Gonçalves Crespo, 22, r. do chão; rua Bernardino Ribeiro, 30, 1.ª.

O 1.º de Maio

As conferências preparatórias da União dos Sindicatos de Lisboa

Continuando na propaganda do comício do dia 1.º de Maio, a União dos Sindicatos de Lisboa promove, hoje uma nova conferência que o camarada Miguel Correia realizará no Sindicato Metalúrgico, rua da Esperança, 204, 2.ª, às 21 horas prefixas.

Carpinteiros Civis

Este sindicato, na assembleia ontem efectuada, resolveu protestar energicamente contra a resolução do governo, considerando o 1.º de Maio como dia de festa, tirando-lhe o significado revolucionário que verdadeiramente tem.

Corticeiros em greve

Está resolvido o conflito da fábrica Quintino & Nunes, mas o pessoal não retoma o trabalho sem que os camaradas que o secundaram o não retomem também

BARREIRO, 23.—C.—Por falta de mais largas informações, não concluímos a nossa correspondência de ontem, sobre a solução da greve dos operários da casa Quintino & Nunes.

Da conferência com o ministro do trabalho, o industrial e a comissão dos operários, resultou uma plataforma para a solução do conflito, plataforma que na sessão magna, ontem mesmo realizada, para a comissão dar conta dos seus trabalhos, foi pelos operários aceite. Nessa sessão fez-se representar um delegado dos operários corticeiros de V. Novas, que se encontram em greve por solidariedade com os seus camaradas do Barreiro.

Hoje realizou-se nova reunião, na qual ficou resolvido considerar o conflito liquidado, com o industrial, visto muito brevemente terem talvez de voltar à luta, quando a Federação iniciar o movimento geral.

Em consequência porém, dos operários de algumas fábricas de V. Novas e mesmo do Barreiro, se terem declarado em greve por solidariedade, ficou resolvido não retomar o trabalho enquanto aqueles operários o não tenham feito.

Casa do Povo d'Alcantara

Novidades em percurso

Dia a dia importantes remessas de artigos diversos, verdadeiras CREAÇÕES DA MODA e destinadas à próxima ESTAÇÃO DE VERÃO, nos estão chegando.

Soberbo sortido

é o que apresentamos em tecidos de todos os generos para as mais GARBOZAS TOILETES das damas que primam por saber apreciar

O Grande Chic

que igualmente se revela na sua justa aplicação nas confecções de creança, para o que temos mimos do mais requintado BOM GOSTO,

E' OPORTUNO

disputar a primazia da escolha que se pode realizar desde já no grande numero de NOVIDADES RECEM-CHEGADAS e que postas à venda por preços assaz convidativos causam

Verdadeiro assombro

e despertam o interesse da sua aquisição.

MARAVILHOSO

é o sortido de vestidos e fatinhos para creanças de todas as edades, numa grande variedade de modelos executados pelos ultimos figurinos sendo o seu preço absolutamente tentador devido às vantagens proporcionadas pela nossa extraordinaria produção que oferece por isso

Comodidade e Economia

Serralharia Artística

Vicente Joaquim Esteves

TRABALHOS ARTÍSTICOS EM FERRO FORJADO

Construção e montagem de vigamentos e coberturas metálicas

Fabricante de cofres e portas fortes à prova de fogo

RUA DAS AMOREIRAS, 92 — LISBOA

Telefone 1412 (Norte)

Armazens de Calçado do Socorro L.



157 Rua da Palma 159
(em frente do Teatro Apolo)
Telefone C. 3259

Calçado barato e de luxo

O calçado mais barato de Lisboa

Emcomendas para Africa e Provincias contra reembolso

EM TEMPO DE ELEIÇÕES

Preço 2 centavos. — Nesta administração ou no Cais do Sodré, 88

COMPANHIA DE SEGUROS A NACIONAL

Sede na sua propriedade

Avenida da Liberdade, 14, Lisboa



Seguros sobre a vida humana

E CONTRA

Acidentes no trabalho, Incêndios, roubo

e riscos de transporte

CASA MARIPOSA

J. Vaz Ferreira

87, Rua dos Fanqueiros, 89

Casa que mais barato vende

Fatos para homens desde 16\$500

Casacos para senhoras desde 8\$500

Lans para vestidos desde \$700

Casas para blouses desde \$400

Grand sortido em confecções de peles.

Panos para lençóis, panos crus, sarjes

crus, panos brancos, riscados, zefires

para camisas.

Especialidade em casacos de astrakan.

Grandes abatimentos em todas as fazendas

OURO

Mais barato e só pelo peso

NÃO SE PAGA FEITO

Cordões, Cadeias, Brincos, Travessões, Alfinetes para gravata e mais artigos que se vendem pelo peso.

Vende só

A Ourivesaria

do Barateiro Pimenta

RUA DA PALMA, 2

Grande Companhia de Transportes Marítimos

União Luso-Brasileira

(EM ORGANIZAÇÃO)

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital Esc. 10.000.000\$00

(Dez mil contos)

SÉDE PROVISORIA:

Rua dos Remolares, 7, 3.º — LISBOA

Agentes no Porto — Montenegro Chaves & C., Praça de Almeida Garrett

A inscrição de acionistas para a fundação desta grande Empresa está aberta nos escritorios da séde provisoria, rua dos Remolares, 7, 3.º

Ações de 20\$00 (Liberadas) em títulos de 1, 5, 10, 25 e 50 ações

Banqueiros da Companhia (Banco Nacional Ultramarino e Banco Portuguez e Brasileiro)

Calçado barato

Só o vende o

CANDEIAS

INTENDENTE (defronte do Chafariz e na sua sucursal

Rua do Rato, 34 e 36

Associação S. M. "O Trabalho"

AVISO

Convoque os srs. associados a reunirem em assembleia geral pelas 21 horas de 30 do corrente sendo a ordem dos trabalhos: Apresentação do relatório da comissão de sindicância e eleição de cargos vagos.

Não reunindo número legal fica a mesma convocada para 7 de Maio.

Lisboa, 23 de Abril de 1919 — O Presidente, José Maria de Figueiredo.

FÓSFOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de fósforos de que os preços dos fósforos foram alterados nos termos do Acórdão do Tribunal Arbitral, publicado no Diário do Governo n.º 118, 2.ª série, de 22 de Maio de 1918, mantendo-se o desconto legal de 10 %, seja qual for o número de grossas pedidas.

Os pedidos devem ser dirigidos directamente: No norte do País, aos Revendedores Gerais:

Alves Macedo & Borges, S. res

67, Rua do Bomjardim, 69 — PORTO

No Sul e Ilhas Adjacentes, aos Revendedores Gerais:

Nogueira Marques & C.ª

Rua da Alfandega, 92 — LISBOA

Quaisquer queixas hecra da demora da execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto, devem ser dirigidas à Companhia Portuguesa de Fósforos, rua de S. Julião, n.º 139 — LISBOA

OURO!!!

Mais barato e não se paga feito — Só milagre!!!

OURO

Comprem na conhecida e acreditada casa Paiva & Fraga.

Ha sempre grande sortido de cordões, correntes, anéis, alfinetes e mais objectos em 2.ª mão renovados com pouco custo.

4 a 12, R. da Palma, 4 a 12

Junto à Casa das Galoas

TELEFONE 3676

Pechinchas

Para os revendedores de calçado

VARIADO SORTIDO

Travessa dos Remolares, 30, 1.º



Não me ralo!

Vou ali à CHAPELARIA LUZITANA, e por um preço baratissimo, compro um chapéu bom, bonito, bem acabado e de uma solidez capaz de resistir a todos os ventos.

CHAPELARIA LUZITANA

Rua Arco Marquês do Alegrete, 45-51

Companhia Progresso Industrial

Séde — Rio de Janeiro — E. U. do Brasil

Emissão de 45.000 debenturas de 200\$000 reis (m. b.) cada pelo prazo de 30 anos, amortização a começar em 1921.

Juro 7 % — isento de impostos — (que ficam a cargo da Companhia) pagavel no Rio de Janeiro, em Lisboa e Porto, em abril e outubro de cada ano.

Garantias

1.ª: hipoteca geral de todas as fabricas e propriedades da Companhia, maquinismos, habitações operárias, edificio próprio da Companhia para estabelecimentos comerciais, mananciais, obras hydraulicas, tudo construido em terrenos proprios, medindo 38.000.000 metros quadrados (estação Banguê — Ramal Santa Cruz).

Estado actual da Companhia

Activo réis 29.304.000\$000

Passivo réis 15.927.000\$000

Condições de emissão

Réis 200\$000 — pagamento no acto da subscrição, contra recibo provisório. — Sujeito a rateio.

Prazo da subscrição, até 28 de abril corrente.

Locais da subscrição:

Pinto & Sotto Maior.

LISBOA, Rua do Ouro, 18, 22.

PORTO, Praça da Liberdade, 2, 29.

RIO DE JANEIRO, Banco Português do Brasil.

Leiam todos — Um folheto de boa propaganda

Em tempo de eleições, por E. Malatesta

Preço 2 centavos

Nesta administração ou no Cais do Sodré, 88

Livros novos e usados

Compram-se e vendem-se todas as obras de sociologia, arte e literatura, no Mercado Literário de José da Silva Oliveira, Calçada do Combro, 38-A.

Banco Português e Brasileiro

SÉDE

Rua Augusta, 34 — Lisboa

FILIAL

P. Almeida Garrett — Porto

CAPITAL:

Esc. 3.500.000\$00

RESERVAS:

Esc. 1.405.000\$00

Agentes em todo o país

Depósitos à ordem e a prazo em moedas portuguezas e estrangeiras

Compra e venda de câmbios

Correspondentes em todas as principais praças do mundo

Operações bancárias

de todos os géneros

Cartas de crédito e circulars sobre todos os países